

# **Percepção de professores sobre o (des)interesse de alunos do Ensino Médio nas aulas de Biologia**

## **Teachers' perceptions about (dis)interest of high school students in Biology teaching**

**Carlos Alberto Gonçalves da Silva**

SEMEC – Ibirataia/BA  
carlos17488@gmail.com

**Adriano Marcus Stuchi**

Universidade Estadual de Santa Cruz  
stuchi@uesc.br

### **Resumo**

Neste estudo apresentamos as percepções que professores de Biologia da Rede Estadual de Ensino na cidade de Jequié/BA, têm sobre o interesse de estudantes do Ensino Médio pelos assuntos da disciplina. Trata-se de um estudo que foi motivado em função da declaração de alguns professores que relataram ter dificuldades em trabalhar determinados conteúdos da Biologia em razão de que muitas vezes, os alunos não dão a devida importância à matéria ensinada. O estudo envolveu nove professores e os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada e tratada à luz da Análise Textual Discursiva. Os resultados mostram que de acordo com os professores entrevistados, os alunos demonstram interesse e envolvimento nas aulas quando os assuntos estão relacionados ao corpo humano, sexualidade e saúde, ou então, quando são temas cobrados nos vestibulares. Outros professores entendem que a nota continua sendo a principal motivação para o aluno.

**Palavras chave:** ensino de biologia, motivação, interesse do aluno

### **Abstract**

In this study we present the perceptions that biology teachers of the state education network in the Jequié city, have on the interest of high school students in the subjects of the discipline. This is a cut from a larger research and emerged as a category of analysis, since some teachers reported difficulties in work some contents of Biology, because often students do not give due importance to the subject taught. The study involved nine teachers and the data were collected through a interview and treated at light of Discursive Textual Analysis. The results shows that according teachers interviewed, the students show interest and involvement with the classes when the subjects are related to the human body, sexuality and health, or when it's subjects collected in entrance exam on university. However, for some teachers, the grade is the primary motivation for students.

**Key words:** biology teaching, motivation, student interested

## Introdução

O interesse em realizar este estudo surgiu a partir da declaração de um grupo de professores de Biologia que relataram encontrar dificuldades para trabalhar a disciplina porque segundo os docentes, muitos alunos mostram-se desinteressados por determinados assuntos referentes a essa área do conhecimento. A partir dessa constatação e entendendo que o interesse pela matéria ensinada está diretamente relacionado com a importância que o aluno atribui ao assunto ou à motivação que ele tem em aprendê-la, tornou-se interessante verificar, como os professores de Biologia percebem o interesse de seus alunos pelos conteúdos dessa disciplina?

Inicialmente, considera-se que no Ensino de Biologia, os conteúdos são apresentados divididos em subáreas (Citologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia etc) como se fossem campos de conhecimentos isolados. De acordo com Justina (2011), essa forma de abordagem enfatiza a memorização e dissocia a Biologia de outras formas de cultura, e assim sendo, pode trazer dificuldades para a compreensão dos conteúdos, o que pode contribuir para que o aluno perca o interesse pela disciplina.

Dessa forma, torna-se necessário que se busque meios para que o estudante seja motivado e desperte o interesse por aprender a matéria ensinada. Nesse sentido, Nunes e Silveira (2011), argumentam que o professor deve criar um ambiente de sala de aula motivante, por meio de estratégias que possibilitem o estudante interiorizar os motivos recebidos do meio externo, gerando o desejo pela aprendizagem. Nessa direção, entende-se como motivação “o conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” (FITA, 1999, p. 7). Com base nesse conceito, a motivação é caracterizada pelas atitudes que o indivíduo toma no sentido de alcançar ou realizar algo a que está disposto.

No contexto educacional, consoante Pozo (2002), a motivação é um fator determinante para que o estudante tenha um melhor rendimento escolar, conforme discorre o citado autor, “a motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia da aprendizagem. Sem motivação, não há aprendizagem” (POZO, 2002, p. 46). Sobre o assunto, Moraes e Varela (2007) entendem que a motivação pode se apresentar de duas formas: i) a motivação intrínseca, que ocorre quando o aluno estuda a matéria pelo interesse que o assunto lhe desperta, e, ii) a motivação extrínseca, que acontece quando o aluno sente-se estimulado em função de algo alheio à matéria ensinada, tal como alcançar uma nota significativa, um elogio, conseguir aprovação, destacar-se perante os colegas etc.

A esse respeito, Pozo e Crespo (2009) apontam a falta de motivação como um dos principais problemas enfrentados pelos professores da Educação Básica. Os citados autores consideram tal problemática como a inimiga número um do Ensino de Ciências. Por essa razão, a desmotivação é um problema que precisa ser superado porque inevitavelmente traduz-se em desinteresse, que por sua vez, poderá culminar em evasão e repetência. Ainda no âmbito do cotidiano escolar, é muito comum ouvir professores comentarem sobre as dificuldades que eles enfrentam para atrair e envolver os alunos em suas aulas, mesmo quando são utilizadas metodologias com recursos didáticos que julgam facilitar a transposição do assunto, os resultados nem sempre são os esperados.

Com este trabalho pretende-se colaborar com o campo da pesquisa em educação científica, suscitando debates acerca das questões relacionadas à sala de aula, no que diz respeito ao trabalho docente, possibilitando a reflexão de caminhos que conduzam ao melhoramento do Ensino de Biologia.

## **Metodologia**

O presente estudo envolveu nove professores de cinco escolas que oferecem o Ensino Médio em Jequié, cidade localizada no Sudoeste baiano. Para participar da pesquisa, foi exigido que o professor tivesse licenciatura em Biologia, que fosse efetivo da Rede Estadual de Ensino e que estivesse em atividade lecionando a disciplina. Os participantes da pesquisa foram selecionados pelo modo de amostragem por acessibilidade ou por conveniência, pelo qual “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo” (GIL, 2014, p. 94). O estudo tem abordagem qualitativa em que os dados são estritamente descritivos e foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, na qual perguntou-se ao entrevistado: “de que maneira o professor percebe o interesse de seus alunos nas aulas de biologia?”.

Os dados foram tratados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD) com base em Moraes e Galiazzi (2007). A ATD é um processo analítico baseado na desconstrução e reconstrução de um conjunto de materiais discursivos em um processo dividido em três fases: na primeira, faz-se a desmontagem ou desconstrução dos textos que representam as informações obtidas na coleta de dados; a segunda etapa consiste na categorização, quando os elementos semelhantes do discurso são reunidos, nomeados e definidos por categorias, e por fim, a terceira fase é a redação do metatexto, o qual é resultante das descrições e interpretações que traduzem a expressão de novas compreensões que a análise possibilitou (MORAES; GALIAZZI, 2007). Por questão de ética, os nomes dos professores ao longo do texto são fictícios.

## **Resultados e discussão**

Diante das respostas dos professores ao questionamento que direciona este estudo, buscamos em seus discursos elementos que permitissem entender como os docentes de Biologia na cidade Jequié/BA, percebem o interesse de seus alunos nas suas aulas. As respostas dadas pelos professores foram organizadas em três categorias de análise: i) motivação pelo interesse que a matéria desperta no aluno; ii) motivação pela utilidade da matéria ensinada, e, iii) interesse por coisas alheias ao Ensino de Biologia.

### **Motivação pelo interesse que a matéria desperta no aluno**

A maioria dos professores entrevistados disse que há maior envolvimento e participação nas aulas quando o assunto desperta o interesse dos alunos, conforme os relatos que se seguem:

“As aulas sobre o Corpo Humano são as que eles (alunos) têm mais interesse porque trata do corpo deles, principalmente quando o assunto é o Sistema Reprodutivo, porque eles começam a se conhecer” (Prof. Flor de Lis).

“Quando a aula é sobre reprodução humana, principalmente, a aula é mais exaltada. Eles perguntam, participam com maior interesse” (Prof. Sucupira).

“Eles (os alunos) fazem uma relação da Biologia com a sexualidade. As aulas que eles mais gostam é quando o assunto é sexo e reprodução” (Prof. Pinheiro).

“Quando o assunto é sexo, reprodução, DST e saúde, a turma entra em debate, cada um querendo opinar e aí surgem outras perguntas, esquentando o debate” (Prof. Angélica).

Quando uma matéria desperta a atenção e participação dos alunos, isso significa que o assunto

é importante para eles. Se isso acontece, conforme Fita (1999) argumenta, é porque a própria matéria estudada exerce uma atração que incentiva o estudante a aprofundar-se nela e superar as dificuldades que venham a surgir durante o processo da aprendizagem. Sobre a questão, Pozo (2002) pondera que a matéria que se quer ensinar não deve ser selecionada a partir das subjetividades do professor, pois nem sempre elas irão atender as expectativas dos alunos, o que poderá levá-los a não darem a devida importância ao assunto, uma vez que os estudantes se envolve mais com os estudos quando encontram sentido naquilo que estudam.

Em trabalho semelhante realizado por Santos et al. (2011), em Criciúma/SC, constatou-se que os estudantes daquela cidade também são atraídos pelos assuntos relacionados ao Corpo Humano, principalmente no que diz respeito ao sexo e à reprodução. Souza (2013) buscou compreender o processo de formação das representações sociais dos adolescentes acerca da educação sexual no ambiente escolar e inferiu que no entendimento dos alunos, o professor de Biologia é quem deve abordar a temática em questão, visto que o assunto ainda é um tabu no contexto familiar, e assim, essa responsabilidade recai sobre o esse professor.

### **Motivação pela utilidade da matéria**

Dois dos professores entrevistados disseram que conseguem despertar o interesse dos alunos, chamando-lhes a atenção para os assuntos mais cobrados nos exames para ingresso na universidade, conforme os relatos desses professores:

“Os alunos têm mais interesse nos assuntos que são mais exigidos no vestibular. Com experiência de 21 anos como professor de cursinho, eu chamo a atenção deles para os assuntos que mais entram nas provas. Normalmente eles dão mais atenção e questionam mais sobre esses assuntos” (Prof. Jatobá).

“Eu vejo que os alunos gostam das aulas sobre Fisiologia, Ecologia e Genética. Eu trabalho com eles as questões do ENEM, então isso chama a atenção deles porque eles já estão pensando em entrar na universidade” (Prof. Carvalho).

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica e deve dotar o estudante de capacidade para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para prosseguir os estudos (BRASIL, 1996). Assim, é nessa etapa de ensino que o estudante adquire os conhecimentos necessários para competir e ser aprovado nos exames que dão acesso ao Ensino Superior. Todavia, Monzano e Lopes (2010) entendem que o ensino voltado para aprovação no vestibular pode endossar o aspecto propedêutico existente no Ensino Médio em detrimento do ensino voltado para o aprimoramento do estudante como ser humano, sua formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico, conforme preconiza a LDB 9394/96.

Analisando as questões de Biologia nas provas de Vestibular de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, Tramontini e Bertuzzi (2014) inferiram que nesses exames predominam questões que abordam o assunto de forma conceitual e descritiva, exigindo dos candidatos o conhecimento de conceitos que nem sempre são entendidos na sua totalidade. De acordo com as citadas autoras, as questões são elaboradas seguindo uma tradição conteudista com ênfase em conceitos prontos e uma variedade de nomenclaturas, sem nenhuma relação com a vida social do candidato. Nessa direção, Krasilchik (2004) reforça que o Ensino de Biologia tem sido feito com excesso de terminologias, de forma teórica e enciclopédica, a fim de atender os exames de vestibulares, e que tal forma de ensino estimula a passividade dos estudantes.

Nessa esteira, Soares e Diniz (2008) observam que o Ensino de Biologia continua desafiado a

superar o modelo de educação que supervaloriza a memorização de conceitos científicos, para uma educação que contribua para o exercício da cidadania numa perspectiva emancipatória, humanista e que seja capaz de colaborar com a transformação da sociedade vigente. Segundo os autores citados, se a escola não abordar o conhecimento a partir da realidade dos alunos, motivá-los e envolvê-los, o ensino “acaba se configurando como um processo educativo carregado de um caráter pragmático-utilitarista, que não visa a emancipação, mas à adaptação dos homens ao mundo” (SOARES; DINIZ, 2008, p. 6).

### **Interesse por coisas não relacionadas com as aulas**

Para alguns professores, a maior dificuldade para desenvolver o trabalho, está na indisciplina. Segundo os professores, os alunos ficam desconectados com o ambiente da sala de aula, conforme relatam:

“Os alunos vivem conversando e brincando durante as aulas. Eles dizem que a aula é chata, que não entendem nada ou que estão cansados de responder muita atividade. É assim que acontece” (Prof. Violeta).

“Muitos alunos preferem as brincadeiras. Só fazem uma atividade se valer uma nota, não têm nenhum interesse pelos estudos, não perguntam nada sobre o assunto que está sendo dado, não participam de jeito nenhum, ficam dispersos e chegam a dizer que não estão a fim de aula” (Prof. Margarida).

“Os alunos não querem nada. Ficam ouvindo música no celular. Quando a gente dá uma aula expositiva, falam que a aula dá sono. Quando a gente pede para eles lerem e interpretar um texto, uns fazem enquanto outros ficam conversando” (Prof. Rosa).

Sobre o assunto, Pozo e Crespo (2002) apontam que o desinteresse ocorre em função dos alunos não encontrarem significado no que estudam. Por outro lado, Moraes e Varela (2007) entendem que a falta de planejamento e as metodologias que os professores utilizam em suas aulas também são determinantes para despertar ou inibir a motivação e conseqüentemente o interesse dos alunos. Sobre a questão, Mizukami (1986) também atribui o desinteresse do aluno pela matéria à questões relacionadas com a dificuldade em compreender o assunto, dizendo que o problema muitas vezes está associado às metodologias utilizadas pelos professores e ao modelo de sistema de ensino, a exemplo do tradicional.

Tornar as aulas prazerosas é uma possibilidade de enfrentamento e superação desse problema. Segundo discorre Pozo (2002), motivação sugere movimento. Nesse sentido, o citado autor argumenta que não é que o aluno esteja desmotivado ou não esteja em movimento. Na verdade, ele se movimenta em direção e para coisas não desejadas pelo professor. Assim, é recomendável que os professores repensem sobre as metodologias utilizadas em suas práticas pedagógicas, na tentativa de melhorar o processo ensino-aprendizagem e adequar os métodos educacionais à nova realidade social e tecnológica.

### **Considerações Finais**

Considerando os discursos dos professores sobre suas percepções acerca do interesse de seus alunos nas aulas de Biologia, percebe-se opiniões que seguem em diferentes direções. Para alguns professores, os alunos participam ativamente nas aulas quando o assunto trata de algo que lhes interessa. Por outro lado, há professores que percebem que a motivação dos alunos

ocorre em função de uma possível recompensa que a aprendizagem do conteúdo pode lhe oferecer.

Entretanto, há professores que dizem que muitos alunos não mostram nenhum tipo de motivação ou de interesse pelos estudos. Segundo esses professores, os alunos ficam dispersos durante as aulas, entretendo-se com passatempos diversos. Nota-se no entanto, que nos discursos desses professores, há relatos de que os alunos se dispersam porque não aprovam as metodologias adotadas nas aulas, pois preferem ouvir músicas ou entrar nas redes sociais, mesmo estando numa sala de aula.

Isso mostra que o desinteresse dos alunos pode estar relacionado com a prática docente, o que nos faz entender que o problema atribuído aos discentes pode ter origem no trabalho docente. Por isso se faz necessário refletir sobre a seleção de conteúdos e as metodologias de ensino que deverão ser levados para a sala de aula, pois os problemas verificados no ambiente escolar podem ser reflexos de planejamentos mal elaborados e metodologias de ensino inadequadas.

## **Agradecimentos e apoios**

Agradecemos à CAPES pelo apoio financeiro por meio de bolsa demanda social, e aos professores que colaboraram para a efetivação deste estudo.

## **Referências**

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº 9394/96. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- JUSTINA, L. A. D. **Investigação sobre um grupo de pesquisa como espaço coletivo de formação inicial de professores e pesquisadores de biologia**. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência). UNESP, Bauru: 2011.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo de ciências**. São Paulo: Edusp, 2004.
- MANZANO, M. E.; LOPES, S. B. C. Conteúdos de Biologia em vestibulares seriados. **Cadernos de Pesquisa**. V, 40, n.139, 2010, p. 1999-211.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. V. 1, n.1, 2007, p. 1-15.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teoria e conceitos**. 3ª ed. Brasília: Líber Livro, 2011.
- POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, A. C.; CANEVER, C. F.; GIASSI, M. G.; FROTA, P. R. O. A importância do Ensino de Ciências na percepção de alunos de escolas da Rede Pública Municipal de Criciúma – SC. **Revista Univap**. V. 17, n.30, p. 69-80, 2011.

SOUZA, F. S. **Representações Sociais de Adolescentes acerca da educação sexual no contexto escolar**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde). UESB, Jequié: 105 p. 2013.

SOARES, M. N.; DINIZ, R. E. S. Sentidos sobre o Ensino de Biologia: considerações críticas a partir das vozes dos licenciandos. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. **Atas**, VII Enpec, Florianópolis, 2008.

TRAMONTINI, L.; BERTUZZI, G. O ensino de biologia no contexto da educação popular: relato e reflexões sobre a prática docente em um pré-vestibular popular de Porto Alegre. **Revista da SbenBio**. n.7, p. 2818-2827, 2014.